

A RECONFIGURAÇÃO DOS CONCEITOS PROFISSIONAIS DIVERSIFICANDO AS HABILIDADES

THE RECONFIRMATION OF THE PROFESSION ALCONCEPTS DIVERSIFYING THE SKILLS

Esdras Duarte dos Passos¹, Marcus Valério Rocha Garcia², Ricardo José de Souza³

Resumo: Com a globalização da economia e das relações de trabalho, ocorreram, ao longo dos anos, várias transformações nas demandas do mercado de trabalho, sendo que este passou a fazer exigências no sentido de impor um novo perfil profissional ao trabalhador. Devido à crise, da recessão, da extinção de postos de trabalho, das baixas nas contratações pelo setor privado e devido ao crescimento progressivo do empreendedorismo, o trabalhador se viu obrigado a reconfigurar seus conceitos profissionais, tendo que tomar novos rumos no sentido de diversificar suas habilidades, deixando para trás o tempo em que a especialização em uma única área era sinônimo de sucesso e estabilidade profissional. Cada vez mais, os grupos empresariais demandam um novo perfil ao recrutar seus colaboradores, sendo que estes devem estar aptos a desenvolverem múltiplas habilidades e competências para atender à demanda exigente e dinâmica do mercado de trabalho e do mundo globalizado.

Palavras-chave: Trabalho; Globalização; Economia; Profissão; Egresso; Inserção

Abstract: *With the globalization of the economy and of the work relationships, they happened along the years several transformations in the demands of the job market, and this started to do demands in the sense of imposing a new professional profile to the worker. Due to the crisis, of the recession, of the extinction of workstations, of the drops in the recruitings for the private section and due to the progressive growth of the entrepreneurship, the worker saw*

himself forced their reconfigure professional concepts, tends to take new directions in the sense of diversifying their abilities, leaving the time back in that the specialization in a single area was synonymous of success and professional stability. More and more the business groups demand a new profile when recruiting their collaborators, and these should be capable develop her/it multiple abilities and competences to assist to the demanding and dynamic demand of the job market and of the world globalizeded.

Keywords: *Work; Globalization; Economy; Profession; Egress; Insertion*

I - INTRODUÇÃO

Mediante à nova ordem mundial, presenciamos um momento de grande transição e profundas transformações econômicas, de mercado. E nas relações de trabalho, decorrentes da globalização de vários setores da sociedade, o trabalhador brasileiro se viu obrigado a adequar suas habilidades e sua conduta profissional às demandas em vigência. Com a internacionalização da economia e dos meios de produção, aumentaram as exigências em relação aos padrões de qualidade, elevando também os índices de produtividade, visando atender à demanda e à competitividade capitalista e neoliberal.

Neste sentido, vem acontecendo a intensificação da modernização representada pela inovação das tecnologias, como o setor de informática,

¹ Doutor em Ciências, Professor e Pesquisador do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: esdras.duarte@eniac.edu.br

² Mestre em Ciências, Professor e Pesquisador do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: marcus.valerio@eniac.edu.br

³ Acadêmico do curso de Engenharia Mecatrônica do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 231382012@eniac.edu.br

microeletrônica e na excelência das relações interpessoais e organizacionais. Dessa forma, presenciaremos cada vez mais a modernização dos meios de produção, que passam a exigir melhoria e excelência em qualificação profissional do trabalhador.

O presente contexto deste trabalho tem por objetivo fazer uma análise reflexiva em torno da inserção e a manutenção de renda dos egressos de outras profissões na atual conjuntura política, econômica e mercadológica globalizada. Dessa forma, com o intuito de aprofundar tais reflexões serão apresentados os seguintes questionamentos: quais serão as profissões mais comuns diante das novas exigências do mercado de trabalho no futuro? Até que ponto o empreendedorismo e a economia informal poderão atender às necessidades do trabalhador como principal fonte de renda?

Segundo WASILEWSKI (2003), o mundo contemporâneo em suas relações de trabalho, passou a exigir profissionais que tenham excelência em produtividade, deixando as habilidades técnicas, humanas e conceituais em segundo plano.

No entanto, a sociedade, contemporânea vem assistindo a um momento crítico de transição, em que países emergentes como Brasil, os demais de terceiro mundo e aqueles com economia capitalista central, estão sendo atingidos por uma profunda crise recessiva permeada por profundas transformações nas relações sociais e de trabalho.

Para tanto, a competitividade internacional e a corrida em busca do lucro fácil e exacerbado, exigindo aumento e rapidez na produtividade, têm como consequência um processo devastador que resulta na instabilidade da força de trabalho, elevando os índices de desemprego. Tal processo vem ocorrendo tanto em países desenvolvidos quanto subdesenvolvidos, onde o desemprego apresenta suas várias facetas, que tem como consequência vários problemas de ordem econômica e social.

Nesse sentido, os indivíduos atingidos pelo desemprego e pela desestabilização não estão subordinados às mesmas condições econômicas objetivas, não compartilham da mesma identidade

social e não dispõem de meios que garantam a sua subsistência, sendo que as chances de recolocação profissional se tronam cada vez mais remotas.

II – O DESEMPREGO

O desemprego passa a ser concebido como fator essencial na apreciação de ações futuras em todo o mundo. A ausência de emprego passa tomar proporções preocupantes, devido aos altos índices indicados pelas estatísticas, começando a expandir por espaços nunca ocupados, atingindo países com economias e políticas bem estruturadas, ameaçando não só os trabalhadores de baixo nível de escolaridade, mas também aqueles profissionais com mão de obra qualificada.

Nesse sentido, o desemprego não se constitui como um fato isolado ocorrido somente no Brasil ou em países de terceiro, mas em vários países de primeiro mundo, devido à globalização da economia, dos meios de produção, das relações de trabalhos e do grande avanço tecnológico.

O presente trabalho foi desenvolvido tendo como referência a pesquisa bibliográfica e qualitativa, baseando em leituras de artigos, teses e obras literárias de autores que se debruçam sobre o tema estudado.

MINARELLI (1995) ressalta que as consequências da revolução tecnológica são mais evidentes nos grandes centros urbanos. Segundo o autor, tal fato se dá devido ao aumento da competitividade de mercado que, em decorrência da globalização, permite a circulação de produtos estrangeiros de forma massiva, incentivando assim o consumismo e maior dinamismo do sistema industrial e comercial.

O autor salienta que alguns profissionais apegados a velhos paradigmas de trabalho, não querendo enfrentar novos desafios ou sair da zona de conforto, buscam emprego em empresas de pequeno porte e pouco desenvolvidas. No entanto, com evolução da modernização, essas empresas entram do círculo da competitividade, obrigando esse indivíduo que até então não concebia a ideia

de ter que romper com velhos hábitos a confrontar a modernização.

Portanto, considerando que, atualmente, todas as organizações, sejam elas microempresas ou grandes complexos empresariais, estão ancoradas numa gestão subsidiada pela tecnologia, a qual garantirá sua estabilidade no mercado, o profissional precisa estar preparado para romper com velhos paradigmas, absorvendo novas habilidades e saberes, se adequando ao novo modelo de empregabilidade sem sofrimento ou frustração.

Segundo COSTA (2004), a concepção de trabalho, assim como seus valores e objetivos, necessitam de uma nova configuração, a qual deve ser vislumbrada a longo prazo.

Nesse sentido, as transformações impactadas pelo mundo globalizado no setor econômico, tecnológico, político e social, têm demandado transformações no âmbito ocupacional resultando em deslocamentos setoriais: algumas profissões entram em extinção ou passam por reformulações, enquanto são criadas outras ocupações.

Nesse contexto, o emprego também sofre drásticas reconfigurações, sendo notória a grande mudança na economia global, e conseqüentemente ocorreram mudanças no campo de atuação empresarial e nas relações de trabalho.

De acordo com DE MASI (2001), o avanço da sociedade pós-industrial, tem como principais fatores a ciência, a tecnologia, a globalização, o progresso organizacional, a escolarização e a mídia de massa.

Para tanto, a rápida transição do período industrial para o pós-industrial se concebeu devido às descobertas da física atômica, da biotecnologia, da evolução dos meios de comunicação e transporte, do desenvolvimento de novos materiais, da ascensão da informática e da evolução das telecomunicações.

O autor ainda salienta o fato de que o século XX se encerra com uma enorme elevação das taxas de desemprego, ressaltando que, nos próximos trinta anos, as cidades terão elevado cinco vezes mais sua densidade demográfica, tornando assim competitividade por novas vagas de emprego

cada vez mais acirrada, obrigando o poder público e os vários segmentos empresariais a repensarem o montante de investimentos que serão aplicados para a criação de novos postos de trabalho.

No entanto, para solucionar tais empasses, será necessário que o indivíduo que busca sanar suas necessidades materiais através de sua força de trabalho, detenha um novo modo de vida, já que obter um emprego nos últimos anos tem representado um grande desafio, sendo que a nova ordem mundial econômica em evolução constante tem extinguido vários postos de trabalho, sendo o que antes era considerado emprego estável, deixou de ser uma realidade, dando lugar a contratos de trabalho temporários e à terceirização, sendo que o empreendedorismo virou sinônimo de subsistência daqueles que não conseguem colocação no mercado formal de trabalho.

Nesse sentido, o trabalhador vem se adequando às novas formas de emprego e empregabilidade, criando um modelo de manutenção de suas necessidades básicas e de sobrevivência.

Segundo FORRESTER (1997), presenciamos tempos em que o trabalhador luta para reconquistar sua dignidade e cidadania que está se perdendo à medida que a globalização da economia mundial vai tomando espaço de uma forma crescente, invasiva e às vezes até desumana, sendo que o capitalismo suprime a autonomia do trabalhador em suas atividades laborais, obrigando-o a submeter-se à mão de obra assalariada, sucateando a sua força de trabalho.

Nesse sentido, tem ocorrido um fenômeno em relação à percepção das pessoas a todo esse processo de reconfiguração das relações de trabalho e empregabilidade, em que os trabalhadores se sentem impotentes ao depararem-se com tamanhos impasses, pelo fato de não estarem aptos a desempenhar as atribuições previstas no contrato de trabalho, sendo que tal crença pode desencadear insegurança, desesperança, levando esses indivíduos a um quadro depressivo.

Dessa forma, diante das incertezas, das várias tentativas de ingresso profissional, o trabalhador acaba sendo acometido por um sentimento de incompetência, se sentindo obrigado a buscar ocupações na informalidade que lhe garanta um ganho mínimo para a manutenção de suas necessidades básicas, sem nenhuma garantia de preservação de seus direitos, ou até mesmo partindo para práticas ilícitas se submetendo à marginalidade.

De acordo com BITTENCOURT (2004), o treinamento antes visto com eficiência na capacitação profissional, está sendo substituído por novos métodos de aprendizagem.

Para tanto, estão sendo desenvolvidos treinamentos focados no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais, priorizando a proatividade, a capacidade de interação e de bom relacionamento interpessoal, o cooperativismo organizacional e pessoal.

Nesse sentido, o desenvolvimento de novas habilidades, perpassa pela condição de que o profissional, para enfrentar a competitividade do mercado de trabalho da atualidade, deve estar aberto a novas formas de aprendizagem, em que aquela profissão eternizada desde a infância já não é garantia de emprego ou de sucesso profissional.

Sendo assim, os profissionais devem ter aptidões voltadas ao desenvolvimento contínuo focado na obtenção de novas e múltiplas habilidades e competências, sendo que estes devem tomar consciência de que os saberes adquiridos no cotidiano devem ser voltados para as diversas áreas, facilitando assim a sua colocação profissional ou dando-lhe direcionamento objetivo quanto ao seu espaço no processo dinâmico de empregabilidade, sendo que o valor mais importante no momento presente é a aquisição de conhecimento constante e não mais o capital.

III – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final do século XX e no decorrer do século XXI, o desemprego se apresenta como um fenômeno mundial, trazendo consigo inquietações de que o emprego é fundamental para a subsistência humana.

Segundo CARMO (1995), temos a evidência de que diante da possibilidade do desemprego, a sociedade se torna instável, em que o fato de estar desempregado, não significa estar livre para viver a vida plenamente. Tal situação deixa o indivíduo debilitado física e emocionalmente, fazendo com este se sinta como um objeto de descarte excluído do convívio social.

Contudo, a insuficiência de postos ocupacionais e a globalização da organização do trabalho, exige, portanto, uma reconfiguração, em nível mais amplo, das relações entre a força de trabalho e o capital. Nesse sentido, são apontados como alternativas, para a permanência do profissional no mercado de trabalho amplamente competitivo, cursos de qualificações profissionais em diversas áreas em instituições de ensino particular, como também em instituições públicas.

Nesse contexto, o trabalhador deve aperfeiçoar-se de forma continuada, dedicando-se ao aprimoramento pessoal, profissional e de relações interpessoais e sociais como pré-requisito primordial para ter condições de atuar com autonomia e integridade na sociedade onde está inserido e no mundo globalizado.

MINARELLI (1995) salienta que diante das dificuldades de inserção no mercado de trabalho e da manutenção de renda dos egressos de outras profissões, os trabalhadores devem desvincular-se da ideia ver o emprego formal como único meio de sobrevivência. Segundo o autor, para solucionar os problemas da instabilidade da empregabilidade, os indivíduos devem agir no sentido de conquistarem segurança profissional e financeira, gerindo a própria carreira, solidificando bases próprias, as quais se baseiam em seis pilares: adequação vocacional, competência profissional, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira, fontes alternativas e relacionamentos.

Enfim, confluindo as conclusões obtidas pelas reflexões sobre o tema pesquisado com a apresentação teórica, pesquisas, com a abordagem teórica, tornam-se evidentes as profundas transformações ocorridas no mercado de trabalho nas últimas décadas, evidenciando o quanto os empregadores se tornaram mais exigentes.

Nesse sentido, constata-se que existe certa semelhança nas dificuldades para encontrar colaboradores qualificados para suprirem os novos postos de trabalhos que estão surgindo com a nova organização do trabalho.

No entanto, percebe-se uma significativa melhora em relação à capacitação e escolarização da classe trabalhadora, que passou a buscar com mais efetividade aperfeiçoamento técnico e pessoal, com o intuito de aprimorar as habilidades que demandam sua aceitação no mercado de trabalho.

IV - REFERÊNCIAS

MINARELLI, J. A. Empregabilidade: o caminho das pedras. 17.ed. São Paulo: Gente, 1995.

FORRESTER, V. O horror econômico. São Paulo: USP, 1997.

CARMO, P.S. A ideologia do trabalho. 6.ed. São Paulo: Moderna, 1995.

BITENCOURT, C.; BARBOSA, A. C. Q. A gestão de competências. In: BITENCOURT, C.(org.). Gestão Contemporânea de Pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2004. Pt. IV, p. 239-269.

DE MASI, D. O Futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. 6ed. Rio de Janeiro: UNB, 2001.

COSTA, S. G. da. Redução de postos de trabalho e empregabilidade: uma análise de demissões voluntárias. In: BITENCOURT, C. (org.). Gestão Contemporânea de Pessoas. Porto Alegre: Bookman, 2004. Pt. V, p. 311-333.

WASILEWSKI, D. A. S. Desemprego e empregabilidade em Londrina. Londrina, 2003. Monografia Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas) - Universidade Norte do Paraná.